



SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA IFMG

PRPPG
Pró-Reitoria de Pesquisa,
Inovação e Pós-Graduação



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Reitoria

Resumo Expandido

Título da Pesquisa:			
“Gênero e PROEJA: uma análise do perfil sócio-econômico-cultural das alunas na modalidade da Educação de Jovens e Adultos no IFMG – Campus Congonhas”.			
Palavras-chave: PROEJA; Mulheres; Perfil socioeconômico e cultural.			
Campus:	Ouro Preto	Tipo de Bolsa: PIBIC - Jr	Financiador:
Bolsista (as):	Débora Duarte		
Professor Orientador: Julice Maria Resende Machado			
Área de Conhecimento: Educação			

Resumo:

A pesquisa tem como objetivo geral, conhecer o perfil socioeconômico e cultural das alunas dos cursos do PROEJA no Instituto Federal de Minas Gerais *campus* Congonhas e suas expectativas profissionais como estudantes de um curso profissionalizante na modalidade Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, foram aplicadas entrevistas às alunas e questionários aos alunos de forma presencial e individual. A tabulação dos dados levantados possibilitou identificar os traços estabelecidos como objetivos deste trabalho no que concerne à condição social, econômica e cultural dos discentes, assim como também, compreender as razões do abandono escolar no tempo regular pelas alunas, do retorno através do PROEJA numa instituição federal e suas expectativas profissionais como egressas. O gênero foi estabelecido como categoria de análise devido ao crescimento dos índices nacionais sobre a inserção feminina na educação e no mercado de trabalho, como também, pela constatação do elevado número de alunas nas turmas do PROEJA no *campus* Congonhas.

Introdução

Dentro da dualidade estrutural que caracteriza a educação brasileira, a educação profissional adquiriu contornos de ajustamento ao mercado de trabalho através da implantação de vários

programas e cursos de qualificação e capacitação. Neste intuito, o governo federal estabeleceu algumas políticas compensatórias e focais vinculadas à educação de jovens e adultos no Brasil como forma de resgate social da população mais carente, pois “tem-se muitas vezes, a compreensão de que, com uma ampla e avançada formação profissional da população, seriam garantidos o desenvolvimento econômico e a ampliação das possibilidades de emprego” (ARANHA, 2002, p.48).

Abordaremos aqui, o PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2006), como cenário para pesquisa realizada sobre o perfil socioeconômico e cultural das suas alunas. A categoria de análise do gênero aparece como principal eixo do trabalho devido à consideração sobre os avanços estatísticos relacionados à inserção das mulheres na educação e no mercado de trabalho nacional, demonstrados pelo IBGE (2012) e analisados por Quirino (2011), como também pela prevalência das alunas (54,2%) no corpo discente da modalidade no IFMG *campus* Congonhas.

A busca por emprego ou melhor emprego no mercado de trabalho impulsiona as mulheres aos bancos escolares de cursos profissionalizantes visibilizando a relação trabalho/educação como caminho possível para acesso à melhoria de condições socioeconômicas.

Procurou-se também nesta pesquisa, identificar as determinações sociais que provocam a busca pelo processo de re-escolarização por parte das mulheres matriculadas no PROEJA no IFMG - *campus* Congonhas e suas expectativas futuras, sendo que, para tanto, foram aplicadas entrevistas às alunas e questionários aos alunos.

Mesmo entendendo que o PROEJA é um programa instituído pelo governo federal, e que futuramente pode ser interrompido devido ao seu caráter de temporalidade como política focal, torna-se importante conhecer seu alcance social, pois trata-se de conhecer a própria sociedade brasileira a partir de suas respostas a um programa de governo. Neste sentido, é fundamental conhecer a dimensão da busca das mulheres pela re-escolarização nos quadros do ensino profissionalizante como parte de uma importante movimentação social na atual fase do sistema capitalista.

METODOLOGIA

Foram aplicadas entrevistas às alunas e questionários aos alunos das três turmas do curso de Manutenção de Suporte em Informática do PROEJA no *campus* Congonhas, sendo que ambos foram de forma presencial e individual. A diferença quanto aos instrumentos aplicados se deve ao objetivo da pesquisa, já que buscava-se informações narradas sobre as mulheres para a construção de suas trajetórias estudantis e profissionais. Assim, a entrevista semi-estruturada foi aplicada ao público feminino. Já com a aplicação do questionário, buscava-se conhecer a

percepção dos alunos em relação às alunas, instrumento constituído desta forma, como suporte secundário da pesquisa.

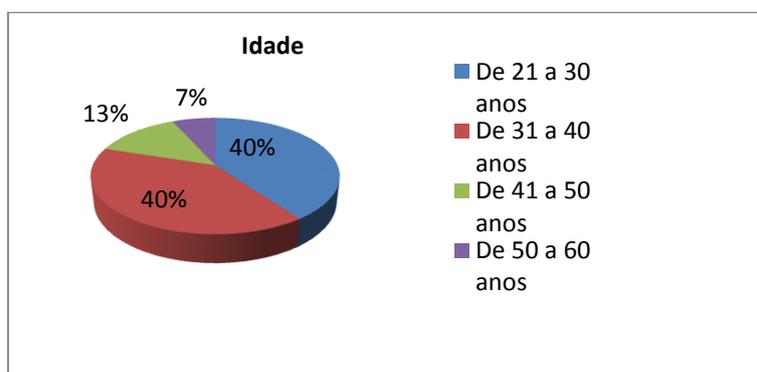
A entrevista, semi-estruturada, apresenta duas partes, sendo que na primeira investiga-se a identificação das alunas e na segunda, informações contextuais pessoais, como motivos do abandono escolar na idade regular, motivos do retorno pelo PROEJA, percepções da instituição a qual está vinculada e objetivos relacionados ao curso que frequenta.

O total de discentes matriculados na modalidade, no ano de 2012, foi de 53, sendo que 26 eram homens e 27 eram mulheres. No final do ano letivo, permaneceram 35 alunos (as) frequentes, sendo 16 homens e 19 mulheres. Assim, do total de alunos(as) frequentes, 45,8% são homens e 54,2% são mulheres.

Com estes indicadores do universo discente, aplicamos a entrevista a 13 alunas, o que corresponde a 68,4% do total de mulheres-alunas e, o questionário ao total dos 16 alunos.

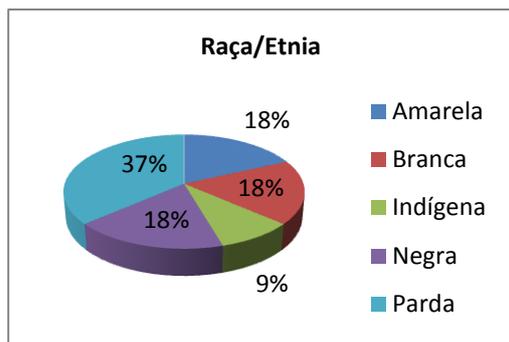
Tanto as entrevistas quanto os questionários foram aplicados pela aluna bolsista e pela professora orientadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

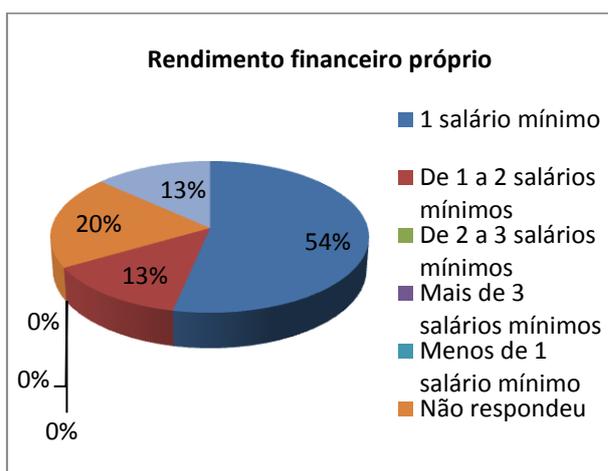


Analisando a categoria da idade, observa-se que as mulheres são maioria a partir dos 30 anos enquanto aos homens, ocorre o inverso, já que 56% deles têm de 21 a 30 anos, 25% de 31 a 40 anos e somente 13% acima de 40 anos.

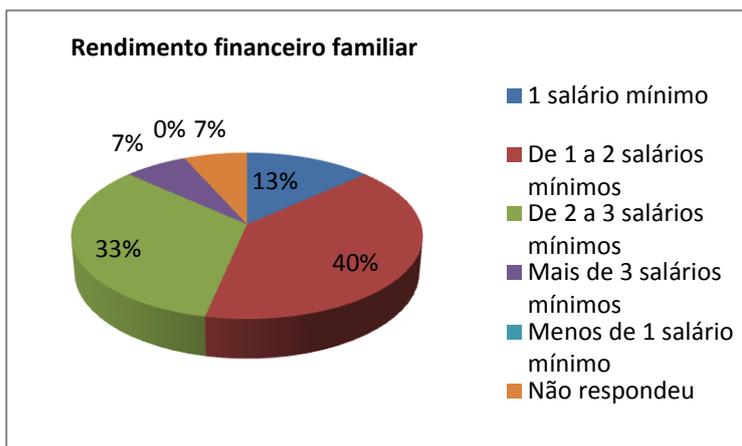
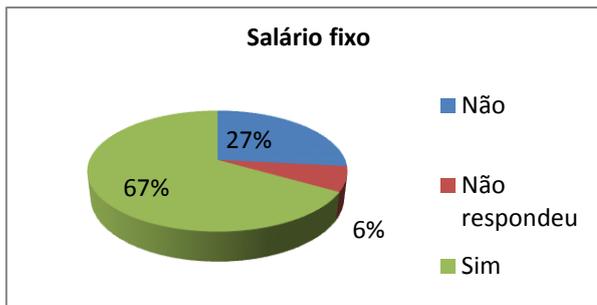
A busca de mulheres mais velhas por cursos profissionalizantes como caminho de acesso à empregabilidade, vai de encontro aos indicadores do IBGE (2012) sobre o mercado de trabalho associado ao gênero e geração, como também à análise de Bruschini (2007).



De acordo com as auto declarações, 55% das alunas são negras/pardas, situação que se repete com os alunos, já que 62% dos homens se declararam no mesmo pertencimento racial. Dados do IPEA (2008), no relatório Retratos da Desigualdade de Gênero e Raça, apontam baixas taxas de conclusão do ensino médio relacionadas à população negra e que o desemprego incide com maior força sobre as mulheres negras (2011). Neste caso, o PROEJA atenderia a duas demandas sociais identificadas nas estatísticas oficiais.



Com relação ao critério renda pessoal, visibiliza-se a baixa renda da maioria das alunas considerando que 67% têm renda de até 1 (um) salário mínimo e 13% recebem de 1 a 2 salários. Chama-se a atenção para o fato de que 20% das mulheres não quiseram responder tal pergunta, o que pode demonstrar que o desconforto da resposta atrela-se ao ganho de uma renda mais alta em relação ao grupo da turma ou provavelmente, a uma renda baixa que a aproxime do grupo menos desprovido financeiramente. Sendo assim, o índice de 67% seria maior. Comparativamente, os homens têm rendas melhores, pois o índice de rendimento de até 1 (um) salário atinge 37,5% dos alunos.



Comparando a renda familiar com a própria das alunas, percebe-se a importância que o rendimento pessoal delas têm para o orçamento doméstico, uma vez que 86% das famílias contam com até 3 (três) salários mínimos para manutenção dos seus gastos mensais.

Com relação às profissões declaradas, 20% são faxineiras sendo que as outras alunas pulverizaram respostas como executaras de serviços gerais, ajudante de cozinha, manicure, repositora, agente preventivo, vigilante e técnica em informática. A vulnerabilidade social tangencia a precarização das condições de trabalho nos estudos sobre o gênero, como discorre Hirata (2001/2002).

De acordo com os depoimentos das alunas, os motivos do abandono escolar na idade regular se deram pelas dificuldades socioeconômicas da família, como a impossibilidade de acesso a escolas devido à distância como também à necessidade de trabalhar para aumentar a renda familiar. Evidenciam-se também as dificuldades culturais estabelecidas pelo patriarcalismo, como a proibição do pai e posteriormente do marido, já que o casamento é visto como prioridade.

Todas consideraram como negativo o abandono dos estudos principalmente pela dificuldade no acesso a empregos. Como Janete¹ que após o divórcio foi procurar emprego, mas como só tinha a 8ª série, só conseguiu “como auxiliar de limpeza e mesmo assim, com dificuldade”.

¹ Nome fictício

Já os motivos do retorno aos estudos se atrelam à aspiração de melhoria socioeconômica, financeira e pessoal pois 77% das alunas retornaram aos bancos escolares do PROEJA, com intenção de arrumar emprego ou emprego melhor e 23% pelo desejo de estudar e adquirir conhecimentos.

Quanto ao objetivo na realização do curso do PROEJA, 69,2% das alunas frequentes querem conseguir emprego ou melhor emprego e acreditam que o curso técnico daria tal suporte, 23% quiseram continuar estudar para fazer faculdade e 7,6% pretendiam tirar o ensino médio para melhorar a autoestima.

CONCLUSÕES:

A problemática que envolve gênero, raça/etnia, classe e geração no mercado de trabalho torna-se bastante visível no contexto dos cursos técnicos e programas educacionais, de cunho social, adotados pelo governo, pois tais programas dirigidos às pessoas de baixa renda têm demonstrado potencial alcance quando discutido o gênero. Visibiliza-se a ampla participação feminina nas diversas modalidades da educação profissional, cujo crescimento tem se acentuado consideravelmente nos últimos anos.

Entende-se, assim, que o crescimento do grupo de mulheres mais velhas na população total e no grupo da população economicamente ativa do país, bem como a efetivação de um número considerável de matrículas deste grupo nesta modalidade, demonstram a relevância social dos estudos sobre a educação conjugando as categorias gênero e geração no campo da escola de formação profissional, caminho aparentemente viável de acesso ao mundo do trabalho.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

ARANHA, Antônia Vitória Soares. Mercado de Trabalho e Formação Profissional: os Desafios da Educação para a Cidadania Hoje. In: CASTRO, Janete Lima de. (org.). **PROFAE – Educação Profissional em Saúde e Cidadania**. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde, v.1, p. 45-53, 2002.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas - 2012**. Disponível em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhorendimento/pme_nova/defaulttestudos. Acesso em 09 abr. 2012.

_____. MEC. *Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006*. (Institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA).

BRUSCHINI, Maria Cristina. Trabalho e gênero no Brasil nos últimos dez anos. Fundação Carlos Chagas. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 37, n. 132, set/dez 2007.

HIRATA, Helena. Globalização e divisão sexual do trabalho. **Cadernos Pagu**, 2001/02. Disponível em www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18. Acesso em 19 julh.2012.

QUIRINO, Raquel. **Mineração também é lugar de mulher! Desvendando a (nova?!) face da divisão sexual do trabalho na mineração**. Belo Horizonte: FAE/UFMG, 2011. Tese de doutorado

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA, FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A MULHER. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 3.ed. Análise preliminar dos dados Brasília, 2008.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES, INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA, FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A MULHER. **Retrato das desigualdades de gênero e raça**.4.ed., Brasília, 2011.